



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

**RELAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA COM O
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS**

FERNANDA PEREIRA CALABAR NASCIMENTO

Seropédica
Julho 2015



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

**RELAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA INFÂNCIA COM O
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS**

Fernanda Pereira Calabar Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora como
parte dos requisitos necessários à
graduação em Psicologia.

Orientador: Prof.^a Ana Cláudia de Azevedo Peixoto

Seropédica
Julho 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FERNANDA PEREIRA CALABAR NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à graduação em Psicologia.

APROVADA EM ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Orientadora Ana Cláudia de Azevedo Peixoto
(UFRRJ)

Prof.^o Dr.^o Wanderson Fernandes de Souza
(UFRRJ)

DEDICATÓRIA

À Deus, “para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso”. Is 41.20a

AGRADECIMENTOS

Nessas poucas linhas quero demonstrar meu amor por aqueles que me ajudaram a tornar esse momento possível. Agradeço a Deus, pois entendo que sem Ele nada sou. Em momentos de cansaço Ele me ajudou e firmou meus passos para continuar.

A todos os componentes da família Pereira e Calabar, em especial meu pai, Paulo, minha mãe Valdira, meu irmão Nando, minha cunhada Cida e a minha querida “dindinha” Léia. Só pude chegar até aqui com o auxílio de vocês. Me sustentaram com todo o amor e fizeram com que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço também a família “Toda Boa”, minha república, minha casa: Alini Rosário, Daiane Bocard, Damarys Pereira, Mari Pitzer e Priscila Heusner. Pude viver momentos que guardarei por toda a vida, se tornaram minhas irmãs e sei que sem vocês a Rural não teria NENHUMA graça, por isso eu digo “Melhor que tudo é TODA BOA”!

Ao Rafael, que se tornou essencial para mim e foi um grande apoio nesses 2 anos. Obrigada amor por me ajudar a ver a vida com mais clareza e acreditar em mim quando às vezes eu não acreditava. Você viu minhas alegrias e tristezas, me mostrou um mundo que eu não conhecia, com isso me ajudou a ser uma mulher melhor, obrigada, amo você.

Deixo meus agradecimentos aos meus professores. Vocês não me ensinaram somente a teoria, mas me capacitaram a ver o indivíduo na sua plenitude. A psicologia se torna mais bela vista através de seus olhos, obrigada.

Em especial agradeço a minha orientadora e amiga Prof.^a Ana Cláudia Peixoto. Digo “amiga” pois não existe outra palavra que possa expressar nosso relacionamento. O que você fez por mim só um amigo faria, me ajudou, me ensinou, me ouviu, me redarguiu, me repreendeu quando necessário e sorriu comigo. Agradeço por todos os relatórios lidos, todos os resumos corrigidos, mas além disso obrigada por toda a disponibilidade, tanto nesse momento de monografia, quanto no estágio e no mestrado. Seu coração é bom. Sou grata a Deus por ter recebido seus cuidados.

A primeira turma de psicologia desta Universidade, amigos da 201038. Fazer parte desta turma foi uma grande honra e espero poder encontrá-los no futuro colhendo os frutos que plantamos nesses 5 anos.

Aos amigos do estágio: Evanildo, Ísis, Thaís, Disiele e Milena. Passamos por momentos difíceis, mas nenhum deles se compara com o aprendizado que tivemos. Foi essencial passar esses momentos com vocês. Cresci quando compartilhei minhas experiências e cresci quando ouvi os casos e suas intervenções.

A todos da Associação Vida Plena em Mesquita - RJ e do Laboratório de Estudos sobre Violência em Crianças e Adolescentes (LEVICA-UFRRJ). Acredito que já somos referência no trabalho com crianças e adolescentes vítimas de violência e isso só foi possível, pois somos comprometidos e empenhados em não fechar os olhos para essa população. A elaboração desse trabalho se deu em consequência de nossos estudos, discussões e intervenções.

E por fim a todos meus amigos, de perto (Belly e família) ou de longe (galera de Resende), ou aqueles que encontrei muitas vezes somente no final de semana (povo do Lajedo).

É muito fácil amar vocês, por isso o meu muito obrigada.

RESUMO

NASCIMENTO, Fernanda Pereira Calabar. Relação da Violência na Infância com o Desenvolvimento das Habilidades Sociais, 2015, Resumo do Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Apesar dos avanços significativos na concepção do cuidado e na criação de leis assegurando os direitos de crianças e adolescentes, a violência contra esses sujeitos não deixou de ocorrer. Uma das consequências que se observa em crianças e adolescentes vítimas de violência são o prejuízo no desenvolvimento das habilidades sociais. Quando a falta das habilidades sociais se torna crítica, as relações sociais podem se tornar restritas e conflitivas, interferindo de maneira negativa no grupo em que o indivíduo está inserido, bem como em sua saúde psicológica. Esta pesquisa teve por objetivo revisar a literatura sobre as repercussões da violência contra crianças e adolescentes e suas consequências no desenvolvimento das habilidades sociais. O método de pesquisa utilizado foi a revisão bibliográfica manual nas bases de dados virtuais: Scielo, PsycInfo e Pubmed/Medline. O levantamento de estudos e os procedimentos para identificação das publicações sobre a relação de habilidades sociais, violência e crianças foi iniciado no primeiro semestre de 2015. Foram encontrados 27 estudos e depois de analisadas e classificadas foram selecionados 07 artigos para serem avaliados. Observou-se após as leituras dos textos, que o desenvolvimento das habilidades sociais pode ser um bom preditor de desenvolvimento interpessoal, diminuindo as consequências negativas das quais crianças e adolescentes vítimas de violência poderão enfrentar no decorrer de suas vidas. Após esse trabalho, acreditamos que intervenções nesta área podem constituir um caminho produtivo na promoção dos direitos da criança e adolescente, bem como, fazer avançar programas de pesquisa em habilidades sociais com este público específico.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Violência; Criança.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Fernanda Pereira Calabar. Violence in Childhood relationship with the Development of Social Skills, 2015, Abstract do TC do Curso de Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Despite significant advances in the design of care and creating laws ensuring the rights of children and adolescents, violence against those guys did not fail to occur. One consequence that is observed in children and adolescents victims of violence are impaired social skills development. When the lack of social skills becomes critical, social relations can become limited and conflicting, interfering negatively in the group in which the individual belongs, as well as their psychological health. This study aimed to review the literature on the impact of violence against children and adolescents and their consequences on the development of social skills. The research method used was the manual literature review in virtual databases: Scielo, PsycInfo and Pubmed/Medline. The survey studies and procedures for identification of publications on the relationship of social skills, violence and children was initiated in the first half of 2015 we found 27 studies and then analyzed and classified 07 articles were selected for evaluation. It was observed after readings of the texts, the development of social skills can be a good predictor of interpersonal development, reducing the negative consequences of which child victims of violence may face throughout their lives. After this work, we believe that interventions in this area can be a productive way in promoting the rights of children and adolescents, as well as advancing research programs in social skills with this specific audience.

Keywords: Social Skills; Violence; Child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVOS	14
2.1. Objetivo Geral	14
2.2. Objetivos Específicos	14
3. JUSTIFICATIVA	15
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4.1. Violência contra crianças e adolescentes e suas consequências	16
4.2. Direitos da criança e do adolescente	19
4.3. Habilidades Sociais na infância	20
4.4. O impacto da violência no desenvolvimento do comportamento social	22
5. MÉTODOS	24
5.1. Instrumento	25
5.2. Procedimento	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	37
ANEXO	40
ANEXO 01 - Tabela 2: Artigos onde a temática não cumpria com os objetivos da pesquisa	41

1. INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescente acompanha a trajetória do desenvolvimento da humanidade sendo considerado um fenômeno de difícil apreensão pelo grau de subjetividade, polissemia, polêmica e controvérsia. Pode ser considerado como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (MINAYO, 2001).

A violência que acomete a crianças e adolescentes é considerada atualmente como um dos grandes problemas de saúde pública. Estima-se entre 500 milhões e 1,5 bilhão o número de crianças submetidas anualmente à violência; em 150 milhões o número de crianças entre 5 e 14 anos de idade que estão envolvidas em trabalho infantil; 70 milhões de mulheres e meninas em 29 países foram submetidas a mutilação/corte genital; 51 milhões de crianças ficam sem registro ao nascer; 1,2 milhão de crianças foram vítimas de tráfico a cada ano desde o ano 2000; e 1 milhão de crianças permanecem em custódia devido a processos judiciais. Questões como violência, trabalho infantil e tráfico de crianças são questões preocupantes também nos países industrializados. Anualmente pelo menos 4% das crianças nos países industrializados são vítimas de abusos físicos e uma em cada 10, é vítima de negligência ou sofre abusos psicológicos. Estima-se que entre 5% e 10% das meninas e até 5% dos meninos sofram abusos sexuais com penetração durante a infância (UNICEF, 2009).

As condições de violências como a negligência ou os maus tratos pelas quais as crianças e adolescentes são submetidos podem refletir em seus comportamentos. Nenhuma criança, por exemplo, nasce com tendência para pregar peça ou agir de forma dissimulada. Esses comportamentos são efetivados “através de processos de aprendizagem, principalmente os de observação ou modelação, instrução e consequenciação (punição e recompensa)” (DEL PRETTE, 2005). A falha em estabelecer limites, a relação conflitiva com os filhos, os modelos inadequados, o uso indiscriminado da punição, são algumas das contribuições para o estabelecimento de estilos não habilidosos. Del Prette (2005) afirma que:

Quando as condições ambientais são restritivas ou inadequadas à aprendizagem e/ou ao desempenho de comportamentos socialmente competentes, podem ocorrer tipos de déficits de habilidades sociais. Se, adicionalmente, ocorrem condições favoráveis ao desempenho de comportamentos indesejáveis (antissociais, opositivos, delituosos) o desenvolvimento da competência social torna-se ainda mais comprometido e esses déficits são acentuados (DEL PRETTE, 2005).

Lidar com os aspectos da violência dos quais as crianças e adolescentes são acometidos se torna um desafio ainda maior para os pais e cuidadores e profissionais que precisam, diante das transformações biológicas e psíquicas que são ocasionadas na infância, ajudar e educar as crianças e aos adolescentes a se estabelecerem socialmente, bem como a desenvolverem comportamentos habilidosos.

As habilidades sociais referem-se a um termo oriundo da psicologia e compreende diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo das demais pessoas. Diante dos desafios e entraves da vida, a criança e o adolescente precisam de um repertório cada vez mais elaborado de habilidades sociais. Del Prette (2005) afirma que:

A importância das habilidades sociais para a qualidade de vida das crianças e adolescentes é também mencionada em documentos-compromisso de agências de amparo à infância. Esses documentos são orientados por um conceito abrangente de saúde enquanto ‘estado de completo bem-estar físico, mental e social’. Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que os serviços de saúde incluam a promoção das chamadas ‘habilidades de vida’, da qual fazem parte habilidades sociais denominadas empatia, comunicação, ‘lidar com’ emoções e estresse, solução de problemas e tomada de decisão (DEL PRETTE, 2005).

Neste caso, possuir um repertório mais elaborado de habilidades sociais seria fator de auxílio para a criança que vive em uma sociedade que se modifica com muita rapidez. A cada nova regra, novos conhecimentos e situações complexas, cuidadores e pais frequentemente se sentem confusos sobre os fatores que cooperam ou não para o desenvolvimento dos comportamentos considerados socialmente aceitos.

Além dos problemas para se adaptarem ao meio e os da ordem do desenvolvimento biológico, algumas crianças e adolescentes podem enfrentar o fator violência que pode gerar consequências negativas no comportamento social. No âmbito da violência, crianças agressivas e opositivas que viveram em situação de risco, podem desenvolver comportamentos delinquentes na adolescência, pois frequentemente são

educadas em ambiente em que as práticas de seus cuidadores são inadequadas (PINHEIRO et al., 2006). Experiência de violência como rejeição, abandono ou indiferença pelos pais coloca o adolescente em maior risco de comportamento agressivo e antissocial, inclusive de comportamento abusivo quando adultos. Foram encontradas associações entre o comportamento suicida e diversos tipos de violência como maus tratos infantis, violência por parceiro íntimo, agressão sexual e abuso de idosos, maior probabilidade de desenvolver transtornos psiquiátricos, problemas com bebidas alcoólicas, doenças psicossomáticas, tendência ao suicídio, fraco desempenho acadêmico, delinquência, uso de drogas e desordens emocionais diversas (FUMO et al., 2009; MURTA, 2005). Esses danos psicológicos podem estar associados a idade de início do abuso, sua duração, ao grau ou ameaça de violência, a diferença de idade do violentador em relação ao violentado, o relacionamento entre os mesmos ou até mesmo a ausência de figuras parentais protetoras (SCHERER; SCHERER, 2000).

Espera-se que a criança e o adolescente aprendam a desempenhar comportamentos socialmente esperados e valorizados para cada contexto, levando em consideração seu sexo, sua idade, os papéis que assume e também os locais onde se encontra. No caso de crianças que sofreram algum tipo de violência, precisarão encontrar forças para enfrentar a violência, bem como, capacidade para lidar com as consequências em várias esferas da vida. O desenvolvimento das habilidades sociais que tem por objetivo ensinar a criança a atender as diversas situações sociais e articular seus sentimentos, pensamentos, ações com as situações, com sua cultura, poderá ser um instrumento de enfrentamento, para lidar com a violência sofrida e prevenir futuras sequelas. (DEL PRETTE, 2005). Ter um repertório amplo em habilidades sociais se torna essencial para que a criança desenvolva relações saudáveis contribuindo, decisivamente para relações harmoniosas com seus colegas e com os adultos. Essas habilidades envolvem comunicação, expressividade e desenvoltura nas interações sociais que contemplam as amizades, o respeito, status no grupo ou, genericamente, em convivência cotidiana mais agradável. A competência social na infância apresenta correlação positiva com vários indicadores de funcionamento adaptativo, como rendimento acadêmico, responsabilidade, independência e cooperação (DEL PRETTE, 2005). Quando a falta das habilidades sociais se torna crítica, as relações sociais podem se tornar restritas e conflitivas, interferindo de maneira negativa no grupo em que o

indivíduo está inserido e em sua própria percepção, e, sobretudo, em sua saúde psicológica (PINHEIRO et al., 2006).

Quanto mais as crianças e adolescentes se tornarem socialmente habilidosos, maior a probabilidade de obter reforçadores e, por consequência, ampliar o repertório comportamental, favorecendo lidar com situações de conflito, é o que afirmam os autores Bolsoni-Silva e Carrara (2010), eles entendem que apesar de existir uma descrição geral de habilidades sociais a serem foco de intervenções e de pesquisas, algumas populações específicas têm necessidades interpessoais próprias, de modo que seu mapeamento e consequentes intervenções podem constituir um caminho produtivo para fazer avançar o programa de pesquisa em habilidades sociais.

Programas de desenvolvimento de habilidades sociais são considerados como uma ferramenta valiosa em todos os níveis de atuação em saúde, sendo útil para minimizar fatores de risco e incrementar fatores de proteção ao desenvolvimento humano, tratar problemas já instalados passíveis de remissão e reduzir o impacto de déficits graves em habilidades sociais em pessoas portadoras de condições crônicas (MURTA, 2005).

O objetivo do tema “Relação da Violência na Infância com o Desenvolvimento das Habilidades Sociais” ocorreu devido às atividades realizadas na disciplina de Estágio Obrigatório do 9º período de Psicologia da UFRRJ. Durante o período de estágio, realizado em convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a ONG Associação Vida Plena em Mesquita-RJ, realizei atendimentos psicológicos individuais e em grupo nesta ONG, desde o 7º Período da Graduação até o 10º período, com crianças e adolescentes que foram vítimas de algum tipo de violência. Os atendimentos foram realizados tanto para crianças e adolescentes oriundas da comunidade ao redor da ONG, quanto para aquelas em situação de acolhimento, oriundas da parceria entre a Associação Vida Plena e Casa de Acolhimento e Cidadania de Mesquita-RJ (que abriga crianças de 0 a 12 anos) e Casa do Menor em Miguel Couto-RJ (que abriga crianças de 12 a 18 anos).

Diante dessa realidade percebi que muitas crianças atendidas eram encaminhadas para atendimento psicológico com muitas queixas de problemas

comportamentais, dentre elas: violência com outras crianças, comportamento sexual inadequado e exacerbado, dificuldades escolares, empobrecimento do repertório social e dificuldades de relacionamento entre seus pares e autoridades.

Pesquisas bibliográficas foram realizadas para o embasamento teórico dos atendimentos, entretanto artigos que correlacionam violência com habilidades sociais eram escassos.

Estudos sobre a temática violência também foram realizados no LEVICA UFRRJ (Laboratório de Estudos sobre Violência em Crianças e Adolescentes - UFRRJ), que dentre suas atividades realiza palestras de conscientização e prevenção à violência e violação aos direitos dessa população. A criação e a participação deste grupo de pesquisa proporcionaram a minha participação como bolsista no projeto “Levantamento do Perfil Cognitivo de Crianças Vítimas de Violência”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia de Azevedo Peixoto do Departamento de Psicologia da UFRRJ e pelo BIEXT (Programa de Bolsas Institucionais de Extensão), do qual atuo desde 2014 e sou bolsista BIEXT da Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ. A participação e as pesquisas realizadas no projeto resultaram em uma ampliação dos estudos sobre o perfil cognitivo das vítimas de violência e como consequência em apresentação em congressos dos resultados obtidos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Revisar sistematicamente a literatura nacional sobre as repercussões da violência contra crianças e adolescentes e suas consequências no desenvolvimento sobre as habilidades sociais.

2.2. Objetivos Específicos

- Fazer um levantamento numérico da quantidade de artigos publicados nas bases científicas pesquisadas, dentro do tema proposto.
- Entender os aspectos da violência e suas consequências em crianças e adolescentes.
- Definir habilidades sociais.
- Descrever o impacto das habilidades sociais em crianças e adolescentes que sofreram algum tipo de violência.

3. JUSTIFICATIVA

Crianças e adolescentes na faixa de 0 a 18 anos de idade representam uma faixa de 31,3% da população do país. A partir dos dados de diversas situações que caracterizam a violência dirigida contra as crianças e adolescentes, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, registrados no Sistema Único de Saúde, só no ano de 2011 foram realizados 39.281 atendimentos relacionados à violência na faixa de <1 a 19 anos de idade, o que representam 40% do total de 98.115 atendimentos computados pelo sistema no ano de 2011 (WAISELFISZ, 2012). Essa informação se torna ainda mais alarmante devido a grande quantidade de casos que não são notificados e muito menos denunciados.

Essa violência pode acarretar grandes prejuízos na vida do indivíduo como, por exemplo, o empobrecimento de seu repertório social. Um repertório social empobrecido pode constituir um sintoma ou correlato de problemas psicológicos. Segundo Del Prette (2005) os estudos relacionados aos efeitos negativos da baixa competência social podem constituir sintomas de transtornos psicológicos (ou como parte dos efeitos de vários outros transtornos) e como eventuais problemas em ciclos posteriores do desenvolvimento.

Quando a falta das habilidades sociais se torna crítica, as relações sociais podem se tornar restritas e conflitivas, interferindo de maneira negativa no grupo em que o indivíduo está inserido e em sua própria percepção, e, sobretudo, em sua saúde psicológica (PINHEIRO et. al, 2006). Bolsoni-Silva et al. (2006) trás como referência de conceito de Habilidade Social o descrito por Del Prette & Del Prette (2001) que afirmam que habilidades sociais “refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais”. Além disso, elas são reconhecidas como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano. Por isso a necessidade de programas para o desenvolvimento de habilidades sociais para promover saúde mental (MURTA, 2005).

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Violência contra crianças e adolescentes e suas consequências

Existem grandes dificuldades para definir violência, entretanto, alguns elementos consensuais podem ser delimitados como, por exemplo, a noção de coerção ou força, o dano que se produz em indivíduo ou grupo de indivíduos pertencentes à determinada classe ou categoria social, gênero ou etnia, em graus variáveis quer seja em sua integridade física, moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais (WAISELLFISZ, 2012).

Segundo Dahlberg e Krug (2007) “a violência é o resultado da complexa interação dos fatores individuais, relacionais, sociais, culturais e ambientais” podendo ser considerada como um problema multifacetado. As consequências da violência não representam necessariamente ferimentos, incapacidade ou morte. Tais consequências podem ser repentinas ou veladas e podem durar por muitos anos após o ato abusivo inicial. Assim, definir as consequências somente em termos de ferimento ou morte limita a compreensão total da violência em indivíduos, nas comunidades e na sociedade em geral.

A violência pode se manifestar em abuso físico, sexual, psicológico, negligência ou abandono, bem como suicídio e outros atos auto infligidos. Algumas vezes, atos violentos ocorrem em casa, nos locais de trabalho, nas instituições sociais ou médicas destinadas ao cuidado do público, demonstrando assim que casos de violência podem ser realizados em diferentes contextos e situações (DAHLBERG; KRUG, 2007).

A violência se apresenta em diferentes formas, com isso é possível distinguir que, como objeto de ação, a violência elege os mais “fracos”. Nessa categoria encontram-se as crianças e adolescentes que perduram por um tempo prolongado de suas vidas na dependência de outros e que muitas vezes são forçadas a guardar silêncio sobre suas experiências (DAHLBERG; KRUG, 2007).

Especificamente sobre a violência contra crianças e adolescentes Minayo (2001) trás a seguinte definição:

A violência contra a criança e o adolescente é todo ato ou omissão cometidos por pais, parentes, outras pessoas e instituições, capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima. Implica, de um lado, numa transgressão no poder/dever de proteção do adulto e da sociedade em geral; e de outro, numa coisificação da infância. Isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condições especiais de crescimento e desenvolvimento (MINAYO; 2001).

Minayo (2001) afirma que a violência é “um fenômeno de difícil apreensão pelo grau de subjetividade, polissemia, polêmica e controvérsia” e aponta alguns tipos de violência que são cometidas a crianças e adolescente na sociedade brasileira: 1. A violência estrutural, “aquela que incide sobre a condição de vida das crianças e adolescentes, a partir de decisões histórico-econômicas e sociais, tornando vulnerável o seu crescimento e desenvolvimento”; 2. A violência intrafamiliar: “exercida contra a criança e o adolescente na esfera privada” e pode ser dividida em a. violência física; b. violência sexual; c. violência psicológica; e d. negligências; 3. Violência infanto-juvenil, se referindo à delinquência infanto-juvenil (MINAYO, 2001). Essa autora afirma que são inumeráveis as modalidades de violência que crianças e adolescentes são acometidos através da história, essas modalidades abrangem infanticídio (crianças pequenas mortas pelos pais) e também os homicídios. A violência contra criança e adolescente, com o passar da história humana, além do caráter arbitrário dos pais de decidirem sobre sua vida, sempre esteve vinculada ao processo educativo. A violência através dos tempos se tornou um instrumento de socialização e, portanto, como resposta automática a desobediências e rebeldias.

Nas civilizações antigas o infanticídio era considerado um meio para eliminar as crianças que nasciam com defeitos físicos, para equilíbrio de sexo da população e por motivos religiosos. No século XV a figura infantil passa a ser vista como símbolo de inocência e, de certa forma, como oposição à prática da violência. No século XVI retorna-se a época de agressões e há o surgimento de “colégios” com o intuito de se abrigar estudantes pobres e sem famílias que eram considerados indesejados pela sociedade (SCHERER; SCHERER, 2000).

A violência cometida contra crianças e adolescente atualmente é considerada como um relevante problema social e de saúde pública, devido aos altos índices de incidência e às sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social da vítima e de sua família (HABIGZANG; CAMINHA, 2004).

As consequências dos maus-tratos podem eclodir de várias maneiras, como, por exemplo, sintomas psiquiátricos, retardo no desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem. A vivência da violência durante a infância pode acarretar na vida adulta casos de depressão e de abuso ou dependência de narcóticos, tentativas de suicídio, crises de pânico e estresse pós-traumático, comportamentos incompatíveis com a idade (enurese, encoprese, problemas de aprendizagem), aversão ao contato físico, mudanças bruscas de humor (tristeza sem motivo aparente, agressividade, falta ou excesso de apetite), sono perturbado (pesadelos, agitação, suores), autoflagelação ou culpabilização, dificuldade de concentração ou adaptação ao ambiente escolar. As vítimas de violência podem apresentar dificuldades para estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis e problemas de ajustamento social. Sentimentos como o desamparo, o medo, a culpa, a raiva, baixa autoestima são determinados pela violência e quando não podem ser manifestos, transformam-se em comportamentos distorcidos, perpetuando-se por gerações indefinidamente (FERRIANI; BERTOLUCCI; SILVA, 2008).

Além desses, observou-se uma correlação forte entre abuso físico e violências familiares e não familiares no futuro do indivíduo vítima de maus-tratos como, por exemplo, maior propensão a uma vida criminosa; maior envolvimento com abuso de substâncias; associação com automutilação e comportamento suicida, somatização (cefaleia e dor pélvica crônicas), ansiedade, depressão, distúrbios de personalidade (como borderline), dissociação e psicose; problemas nos relacionamentos interpessoais e vocacionais (SCHERER; SCHERER, 2000).

A violência para o mundo pode ser traduzida em bilhões de dólares de despesas anuais com cuidados de saúde. Em relação a esses valores também pode-se acrescentar bilhões em termos de dias não trabalhados, imposição e cumprimento da lei e investimentos perdidos. A violência custa às nações valores humanos e econômicos, extraindo das economias mundiais a cada ano muitos bilhões de dólares em tratamentos de saúde, gastos legais, ausência do trabalho e produtividade perdida. Entretanto a dor e sofrimento resultantes da violência não pode ser mensurado.

Apesar do avanço significativo na concepção do cuidado e das mais diversas formas de discriminação já terem sido definidas, listadas, reprovadas e da criação de leis

assegurando os direitos que essa categoria necessita, a violência contra crianças e adolescentes não deixou de ocorrer, com isso os desafios e as demandas impostas pelo mundo atual exigem das crianças e adolescentes o desenvolvimento de um repertório de habilidades sociais cada vez mais elaborado (FUMO et al. 2009; MURTA, 2005).

4.2. Direitos da criança e do adolescente

Minayo (2001) aponta que com o início da sociedade moderna crianças e adolescentes se tornaram sujeitos de direito e consequentemente reconhecidos como portadores de cidadania. Com a Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1959, foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos da Criança, cujo principal objetivo foi de assegurar uma infância feliz, em condições de gozar dos direitos e liberdades, além de direito à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social; direito à alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e também para mãe; ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade; direito a ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho (SCHERER; SCHERER, 2000).

Já no Brasil, em 30 de junho de 1989, foi aprovado no Congresso Nacional o “Estatuto da Criança e do Adolescente” (ECA) e transformado na Lei nº 8.069 em 16 de julho de 1990.

O Art. 3º do ECA trás a fundamentação legal de que a criança e o adolescente são sujeito de direito:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Lei 8.069).

O ECA em seu Art. 5º protege legalmente a criança e adolescente de atos violentos: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

E no Art. 7º “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

Além desses propósitos o ECA abrange os direitos dos jovens, compreendendo desde a época gestacional (onde a mãe também tem seus direitos de atendimento público, entre outros) indo até a disposições jurídicas como situações em casos de delitos praticados por menores (MELLO, 1999).

Segundo dados da UNICEF (2009) a violações ao direito da criança ou adolescente estão associados “a discriminação, pobreza, negação dos direitos da criança a bens e serviços essenciais, um padrão decente de vida, ambiente familiar, identidade e outras liberdades civis, sociais e econômicas”. Podendo ser causas ou consequências dessas condições. Dessa forma se torna difícil medir e fiscalizar a maioria das violações à proteção da criança, pois envolve não só a normas sociais, que pode considerar a violência como atos “normais” (como o trabalho infantil, exploração sexual e punições físicas), mas também a falhas na definição, na coleta e na análise de indicadores adequados para medir abusos contra a proteção. Além disso, aqueles que praticam atos violentos contra a criança ou adolescente frequentemente não poupam esforços para ocultar seus atos, que podem gerar a vergonha ou estigma associados a violações e com isso resultam em omissão de relatos em todas as sociedades. Tornando assim difícil avaliar com precisão a escala das violações à proteção da criança.

4.3. Habilidades Sociais na infância

O termo habilidades sociais é oriundo da Psicologia e faz referência à existência de diferentes comportamentos no repertório do indivíduo para lidar de maneira coerente nas situações interpessoais. Esse termo vai além do sentido de boa educação, convivência social ou um indivíduo socialmente habilidoso. Refere-se a uma gama ampla de comportamentos que são aceitos socialmente, mas que produzem um relacionamento considerado saudável com outros indivíduos.

O conceito de habilidades sociais desenvolvido por Del Prette (2005) é caracterizado como “diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo das demais pessoas”. A aprendizagem das habilidades sociais se inicia na infância, primeiramente com a família e depois em outros contextos como o escolar ou o comunitário. A família constitui a base da estimulação inicial dos padrões de relacionamento e competência social (CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006).

Murta (2005) destaca que as habilidades sociais dizem respeito a comportamentos necessários para as relações interpessoais, esses comportamentos para serem considerados bem sucedidos, dependerão do contexto e da cultura onde o indivíduo está inserido. Essas habilidades podem incluir os comportamentos “de conversas; pedir ajuda; fazer e responder a perguntas; fazer e recusar pedidos; defender-se; expressar sentimentos; pedir mudança no comportamento do outro; lidar com críticas e elogios; admitir erro e pedir desculpas e escutar empaticamente”. Além desses conteúdos que se expressam através da fala, são igualmente relevantes os comportamentos do tipo não verbais, como por exemplo: postura e contato visual, cognitivo-afetivos, fisiológicos e aparência pessoal e atratividade física.

Para Bolsoni-Silva e Carrara (2010) habilidades sociais são como um “conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais”, o conceito explicita uma gama de habilidades consideradas como comportamentos socialmente habilidosos como a expressão do indivíduo de suas atitudes, sentimentos, desejos, opiniões, respeito a si próprio e aos outros, resolução de problemas imediatos e diminuição da probabilidade de problemas futuros.

De acordo com Fumo et al. (2009) ao citar os trabalhos de Del Prette e Del Prette, a origem dos conhecimentos em habilidades sociais se desenvolveu a partir de 1960 com dois movimentos contemporâneos, um nos Estados Unidos que foi o Treinamento Assertivo (TA), impulsionado por publicações de Wolpe, e o outro movimento na Inglaterra que foi o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), a partir dos estudos e publicações de Argyle, da Universidade de Oxford, como método de intervenção para a promoção de Habilidades Sociais. Esses movimentos, desde sua

origem, estiveram relacionados com as abordagens da Psicologia Comportamental e da Psicologia Comportamental Cognitiva que servirão de base para a execução desse projeto. No Brasil os estudos precursores da área de Habilidades Sociais, foram publicados no final da década de 1970 e, apenas em 1999, ocorreu o lançamento do primeiro livro¹ no país exclusivamente sobre Habilidades Sociais (FUMO et al., 2009; BOLSONI-SILVA et al., 2006).

É possível destacar trabalhos desenvolvidos sobre a temática do Treinamento Assertivo (TA) e do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) entre os anos de 1980 e início do ano 2000. Esses estudos foram classificados por Del Prette e Del Prette (2000) em quatro grupos temáticos: análise de programas ou procedimentos de treino; caracterização de repertórios de populações específicas; análise e desenvolvimento de instrumentos de avaliação e; estados da arte/estudos teóricos (FUMO et al., 2009).

4.4. O impacto da violência no desenvolvimento do comportamento social

Segundo Pinheiro et. al (2006) muitos dos comportamentos das crianças que são considerados inadequados socialmente, se manifestam e são mantidos devido aos déficits de habilidades sociais. Esses comportamentos, que muitas vezes são considerados antissociais, se desenvolvem cedo na vida e podem se manter na adolescência e na vida adulta podendo ter consequências negativas sobre o desenvolvimento do indivíduo.

No âmbito da violência os autores exemplificam que crianças agressivas e opositivas que viveram em situação de risco, podem desenvolver comportamentos delinquentes na adolescência, pois frequentemente são educadas em ambiente em que as práticas de seus cuidadores são inadequadas (PINHEIRO, et. al, 2006).

Crianças que possuem características interpessoais consideradas positivas, como por exemplo, autoestima, autoconceito acadêmico e não acadêmico, competência social e habilidades específicas de empatia e resolução de problemas, possuem maior

¹ DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

probabilidade de uma trajetória desenvolvimental satisfatória. Em contrapartida enquanto que a ausência destas características é tida como fator de risco, podendo levá-la a apresentar dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais ou emocionais, entre outros desajustes psicossociais (CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006).

Ao se falar em adolescentes existem habilidades sociais específicas que merecem atenção e que quando desenvolvidas poderão ampliar e melhorar seu desenvolvimento interpessoal como: habilidades acadêmicas (tirar dúvidas, seguir as orientações do professor, saber trabalhar de forma independente); habilidades de autocontrole (controlar o humor, negociar, lidar com críticas); habilidades de relacionamentos com pares (cumprimentar, elogiar, oferecer ajuda, fazer amizades); habilidades de ajustamento (atender a pedidos, seguir regras e instruções, usar tempo livre de forma apropriada); habilidades assertivas (responder a cumprimentos, iniciar conversação, aceitar e recusar convites), de autocontrole e expressividade emocional, solução de problemas interpessoais, civilidade e empatia (BOLSONI-SILVA; CARRARA, 2010).

As autoras Bolsoni-Silva e Loureiro (2010) ao citarem os estudos de Pierson, Carter, Lane e Glaeser (2004) descrevem que eles investigaram a associação do repertório de habilidades sociais e de problemas de comportamento de 90 estudantes. Essa pesquisa reafirma sobre a relação positiva entre habilidades sociais e autodeterminação, reiterando que o repertório de habilidades sociais pode ser protetor ao desenvolvimento do indivíduo.

5. MÉTODOS

Para a execução deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, que pode ser designada como, “pesquisa bibliográfica”, “levantamento bibliográfico” ou “revisão da literatura” (VOLPATO; 2000). Caracteriza-se como uma abordagem de investigação científica que busca identificar, avaliar e interpretar a maior quantidade de pesquisas primárias relevantes sobre uma questão científica. Através de uma avaliação padronizada pré-estabelecida, os estudos são selecionados e sintetizados (BERWANGER et. al, 2007). O objetivo do pesquisador na revisão bibliográfica é a busca do que outros pesquisadores realizaram antes dele (o que poderia evitar duplicações, redescobertas ou acusações de plágios), atualizar-se sobre novas conquistas da ciência e também procurar soluções para um problema surgido em seu campo de atuação.

Para Bariani (2007) a revisão bibliográfica é “uma peça fundamental no processo de realização de um trabalho científico, podendo, ela própria, constituir-se em um trabalho de pesquisa” que deve ser elaborada a partir da literatura especializada da área que se está abordando. Baroudi (2011) chama a atenção para a importância do rigor na revisão bibliográfica “no sentido de posicionar a mensagem de qualquer natureza, para não omitir os que previamente já haviam publicado algo similar”. Neste sentido uma pesquisa bibliográfica extensa evitaria omissões também para a falta da referência dos autores.

Como outros tipos de estudo de revisão, a revisão bibliográfica é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários utilizando métodos sistemáticos para, entre muitos aspectos identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão. São consideradas investigações científicas em si e são qualificadas como estudos observacionais retrospectivos (CORDEIRO, 2007). Para se encontrar a literatura científica, a pesquisa poderá ser realizada tanto em bibliotecas quanto em páginas de web sites, ou através de sites de busca especializados chamados “Bases de Dados on-line” que são “bibliotecas

virtuais nas quais podem ser encontrados: resumos e artigos na íntegra; teses, dissertações e monografias e livros ou suas referências” (BARIANI; 2007).

5.1. Instrumento

Os instrumentos utilizados para a execução deste estudo foram livros, artigos científicos e revistas indexadas.

5.2. Procedimento

O levantamento de estudos e os procedimentos para identificação das publicações sobre a relação de habilidades sociais, violência e crianças foi iniciado no primeiro semestre de 2015. Uma busca em três bases de dados virtuais foi realizada: Scielo, PsycInfo e Pubmed/Medline.

Inicialmente, foram usadas as palavras-chave: “Habilidades sociais; Violência; Criança” em todos os bancos de dados, porém nenhum resultado foi encontrado. Depois foi usado a segunda sequência de palavras-chave: Habilidades sociais; Violência; Infância, também não foi encontrado nenhum resultado. Na sequência, foi usada a terceira combinação de palavras-chave: Habilidades sociais e Violência, foram encontrados 3 artigos na base de dados Scielo, mas no PsycInfo e Pubmed/Medline não foram encontrados resultados. Por último, foi realizada a busca nas bases de dados com as seguintes palavras-chave: Habilidades sociais e Criança, e foram encontrados no Scielo 24 artigos, no PsycInfo e Pubmed/Medline não foram encontrados resultados. O baixo retorno se deve ao fato de que mesmo a base do Scielo é mais sensível a termos em inglês (Scielo – “Social Skills” and “Children” – 40 artigos, Pubmed/Medline – 1787 artigos).

Para análise, foram considerados os artigos encontrados com a combinação dos termos: Habilidades sociais; Violência (3 artigos na base de dados Scielo) e a combinação dos termos: Habilidades sociais; Criança (24 artigos no Scielo), totalizando 27 referências.

De acordo com os critérios adotados, a seleção e a eliminação dos estudos obedeceram três etapas, representadas na Figura 1.

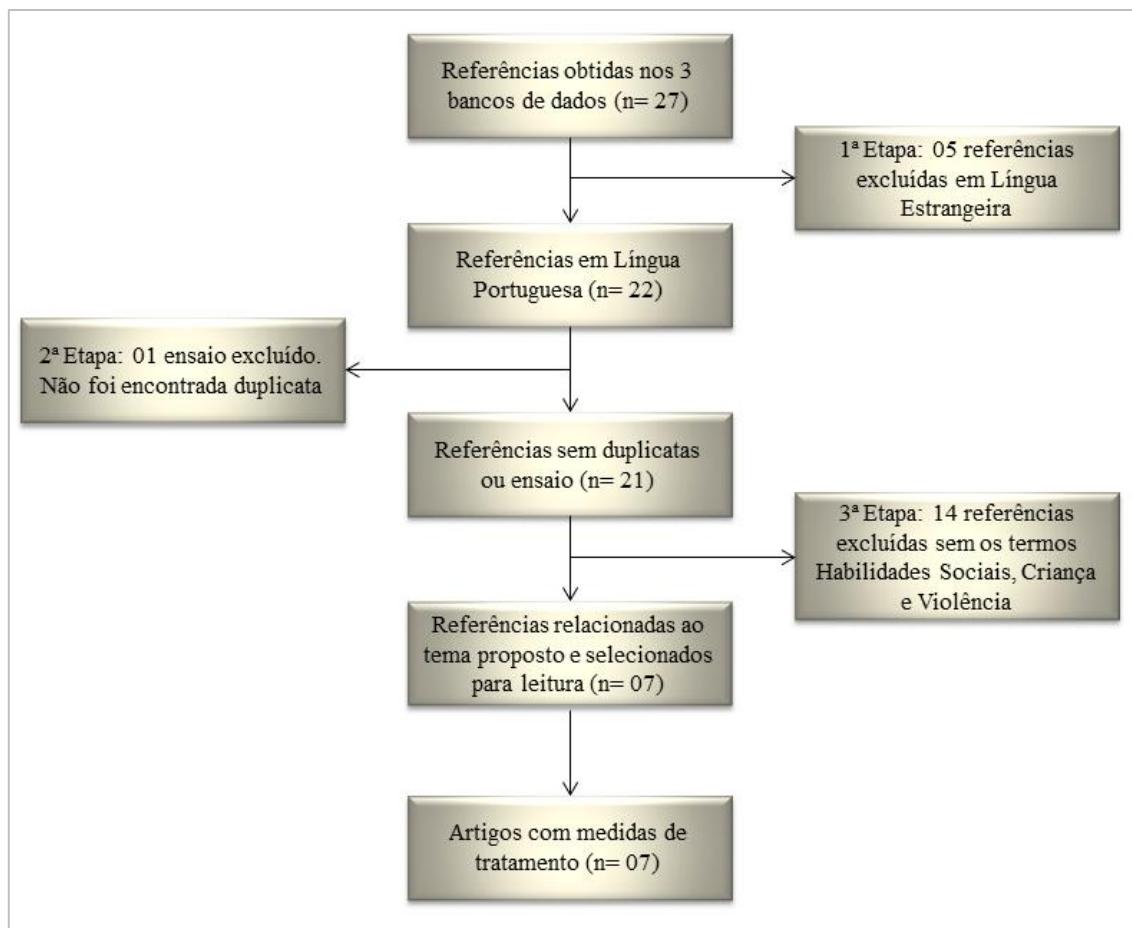


Figura 1 – Fluxograma das etapas para a revisão

Na primeira etapa, foram eliminados os artigos em língua estrangeira (05 artigos) permanecendo 22 artigos científicos.

Na segunda etapa, as referências classificadas como livros, capítulos, ensaios ou teses foram descartadas. Com o auxílio do programa Microsoft Office Excel®, os artigos foram tabulados em ordem alfabética a fim de propiciar uma melhor precisão na eliminação de duplicatas. Não houve artigos duplicados e foi encontrado um ensaio que foi descartado, permanecendo 21 artigos.

A terceira etapa, teve como objetivo selecionar os estudos que mencionassem em seu resumo (abstract) os termos “Habilidades Sociais” e “Criança” relacionados com

algum aspecto de violência. Nesta etapa, os títulos e resumos das 21 referências foram avaliadas e foram excluídos 14 artigos. Dessa forma 07 artigos (Tabela 01) foram mantidos para serem lidos integralmente e avaliados em suas medidas de tratamento. Os artigos onde a temática não cumpria com os objetivos da pesquisa estão descritos, em anexo, na Tabela 02.

<i>Nº</i>	<i>AUTOR</i>	<i>ARTIGO</i>	<i>REVISTA</i>	<i>PALAVRA-CHAVE</i>	<i>LOCAL DO ESTUDO</i>	<i>OBJETIVO</i>	<i>RECURSOS UTILIZADOS</i>	<i>Nº AMOSTRA</i>
01	A. T. Bolsoni-Silva; E. M. Marturano (2010)	Relacionamento Conjugal, Problemas de Comportamento e Habilidades Sociais de Pré-Escolares.	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Problemas de comportamento; Relacionamento conjugal; Habilidades sociais educativas parentais.	Escolas Municipais de Educação Infantil em São Paulo – Brasil.	Comparar relatos de pais e mães de pré-escolares com e sem problemas de comportamento, quanto ao relacionamento conjugal.	- Questionário de Comportamentos Socialmente Habilidadeados para Professores QCSH-PR (respondido pelos professores); - Escala Comportamental Infantil B. de Rutter para professores (ECI-B); - Questionário de Relacionamento Conjugal – QRC (respondido pelos casais).	48 casais (n= 96)
02	Patrícia de Góes Cruz (2011)	Ambiente Urbano: lugar de restrição espacial e descoberta de novos espaços.	Saúde Soc.	Criança; Restrição espacial; Lazer; Espaços de errância.	Área de ocupação irregular localizada na Zona Leste da cidade de Manaus (AM) – Brasil.	Compreender o ambiente físico e social vivido por crianças em um lugar de degradação ambiental e restrição espacial para atividades sociais.	Pesquisa qualitativa, com técnica de análise de conteúdo.	20 mães e 15 crianças (n= 35)
03	Daniel Carneiro; Ana Figueiredo (2012)	Recuso-me a ir para aquela escola - Um caso clínico de bullying.	Rev Port Med Geral Fam	<i>Bullying</i> , Adolescência, Perturbação Depressiva.	Unidade de Saúde Familiar Horizonte – Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto – Portugal.	Alertar os médicos da família para a alta prevalência de bullying nas escolas.	Estudo de caso.	01 adolescente (n= 01)

Tabela 01

Continuação Tabela 01

<i>Nº</i>	<i>AUTOR</i>	<i>ARTIGO</i>	<i>REVISTA</i>	<i>PALAVRA-CHAVE</i>	<i>LOCAL DO ESTUDO</i>	<i>OBJETIVO</i>	<i>RECURSOS UTILIZADOS</i>	<i>Nº AMOSTRA</i>
04	Vanessa Barbosa Romera Leme; Edna Maria Marturano (2014)	Preditores de Comportamentos e Competência Acadêmica de Crianças de Famílias Nucleares, Monoparentais e Recasadas.	Psicologia: Reflexão e Crítica	Relações pais-criança, comportamento infantil, competência acadêmica.	Escola com o primeiro ano do ensino fundamental em São Paulo – Brasil.	Investigar os preditores de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças na transição para o primeiro ano do ensino fundamental.	- Inventário de Práticas Parentais; - Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais; - Inventário de Recursos do Ambiente Familiar.	160 mães e 22 professoras (n= 182)
05	Claudio Simon Hutz; Sílvia Helena Koller (1996)	Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua.	Estudos de Psicologia	Crianças em Situação de Rua, Crianças em situação de Risco, Desenvolvimento	Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-RUA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Discutir alguns aspectos do desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de rua.	Revisão bibliográfica referente a crianças em situação de rua.	-

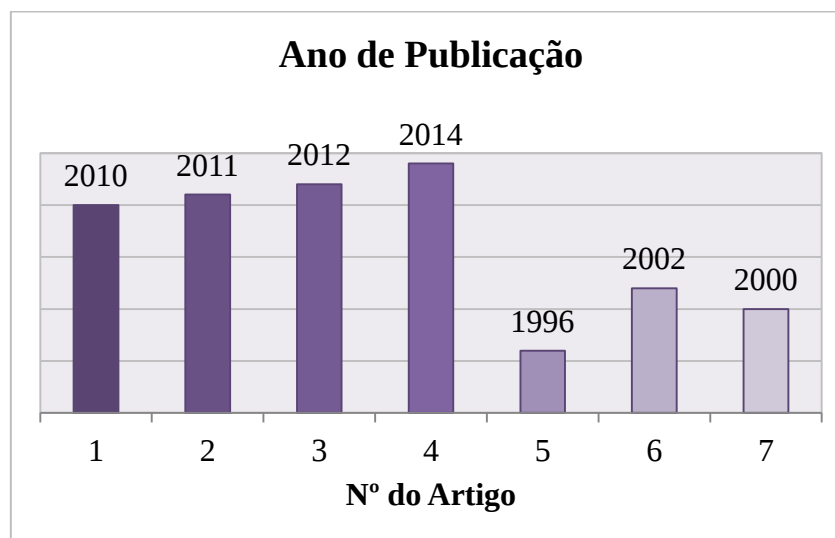
Continuação Tabela 01

<i>Nº</i>	<i>AUTOR</i>	<i>ARTIGO</i>	<i>REVISTA</i>	<i>PALAVRA-CHAVE</i>	<i>LOCAL DO ESTUDO</i>	<i>OBJETIVO</i>	<i>RECURSOS UTILIZADOS</i>	<i>Nº AMOSTRA</i>
06	Alessandra Turini Bolsoni-Silva; Edna Maria Marturano (2002)	Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais.	Estudos de Psicologia	Relacionamento pais-filhos, Prática educativa, Problemas de comportamento, Habilidades sociais, Prevenção.	Universidade Estadual Paulista; Universidade de São Paulo	Analisar as relações entre práticas educativas dos pais e problemas de comportamento dos filhos, à luz do referencial teórico-prático do treinamento em habilidades sociais.	Referencial teórico-prático do treinamento em habilidades sociais	-
07	Tatiane Neme Campos; Zilda Aparecida Pereira Del Prette; Almir Del Prette (2000)	(Sobre)vivendo nas Ruas: Habilidades Sociais e Valores de Crianças e Adolescentes.	Psicologia: Reflexão e Crítica	Habilidades sociais; crianças de rua; cidadania; estratégias de sobrevivência.	São Carlos (SP)	Investiga os valores, crenças e habilidades interpessoais.	Conversas informais, entrevistas estruturadas e aplicação de um inventário de habilidades sociais.	28 meninos de rua (n= 28)

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram referenciados de 01 a 07 conforme Tabela 01. Dos 07 artigos selecionados, o mais antigo foi publicado no ano de 1996 e o mais recente em 2014 (gráfico 1).

Gráfico 1: Ano de publicação dos artigos



Dos artigos analisados 04 possuíam referência ao desenvolvimento de habilidades sociais acadêmicas e suas influencias na vida da criança. O artigo 01 procurou comparar relatos de pais e mães de pré-escolares com e sem problemas de comportamento escolar, quanto ao relacionamento conjugal. Os resultados apontam que ambos os grupos avaliam de forma satisfatória a relação conjugal, os resultados obtidos também confirmaram em parte a hipótese levantada no que diz respeito à ocorrência de conflitos conjugais como uma variável que favorece o surgimento de problemas de comportamento em pré-escolares. Entretanto as autoras destacam que o relacionamento conjugal é apenas uma das variáveis para o surgimento de problemas de comportamento, havendo outras variáveis possíveis (como depressão materna, crises financeiras, vizinhança) que não foram controladas neste estudo e que poderiam influenciar nos resultados obtidos.

O artigo 03 relata um caso clínico de bullying, onde os sintomas depressivos do sujeito da pesquisa foi uma consequência reativa da violência escolar – bullying. Esse

caso clínico foi selecionado por ser considerado ilustrativo sobre os tipos de agressões, tanto físicas como psicológicas, que as vítimas de bullying sofrem e também a forte associação entre os sintomas psicossomáticos e o fenômeno do bullying. (CARNEIRO; FIGUEIREDO, 2012).

No artigo de número 4, Leme e Marturano (2014) tiveram por objetivo investigar os preditores de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças na transição para o primeiro ano do ensino fundamental, com isso afirmaram que a qualidade da relação da criança com o pai biológico foram os melhores preditores dos comportamentos e da competência acadêmica das crianças. No caso de pais separados, quando os dois conseguem superar conflitos conjugais após a separação e conseguem manter uma boa comunicação e negociação quanto às responsabilidades nos cuidados dos filhos e nas práticas educativas, as autoras afirmam que os filhos têm maior probabilidade de internalizar as regras socialmente aceitas e aprender habilidades de negociação, comunicação, respeito e resolução de problemas.

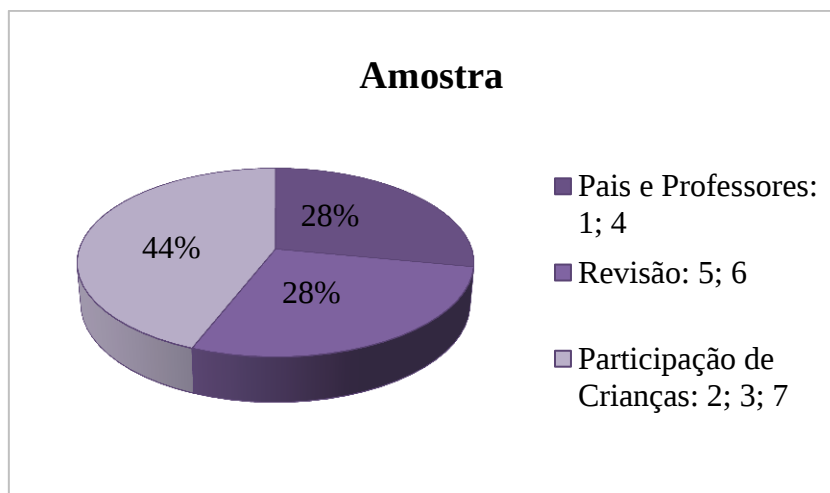
O artigo 06 teve por objetivo tecer considerações entre a prática educativa de pais e problemas de comportamento de filhos, levando em consideração o referencial teórico-prático do treinamento em habilidades sociais. Bolsoni-Silva e Marturano (2002) demonstraram que intervenções com pais (com a finalidade de promover habilidades sociais educativas) são imprescindíveis à prevenção e à redução de problemas de comportamento em crianças, de forma a evitar dificuldades escolares.

O artigo 02 mesmo não avaliando diretamente habilidades acadêmicas ocupou-se de atividades de educação para a realização da pesquisa, pois contou com a participação de 15 crianças (dez meninas e cinco meninos) e dos adolescentes da localidade nos grupos de atividades de educação ambiental que vinham sendo desenvolvidos, desde junho de 2006, pela equipe de pesquisadores do Núcleo de Estudos de Grupos Sociais na Amazônia, da ULBRA-Manaus (CRUZ, 2011).

Apesar de todos os artigos relacionarem aspectos da infância, apenas os artigos 02; 03 e 07 utilizaram diretamente a participação de crianças. Os artigos 01 e 04, ambos,

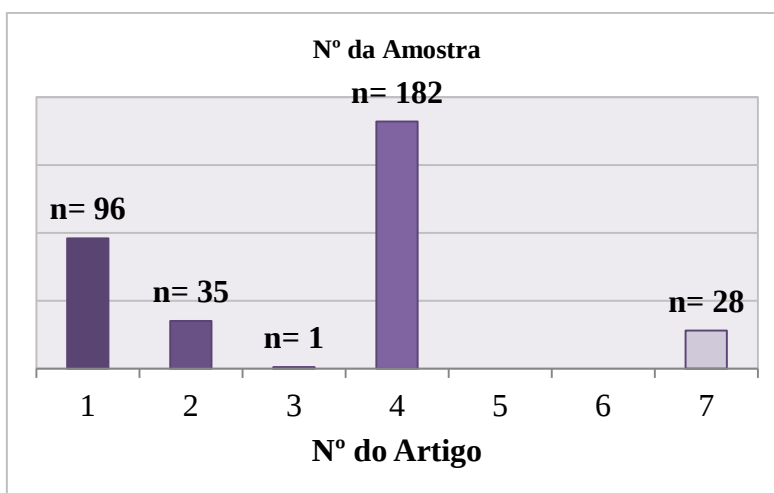
tiveram como objeto de estudo a perspectiva dos pais e professoras em relação ao comportamento infantil e suas habilidades sociais.

Gráfico 2: Tipo de amostra nos artigos analisados



Com relação a amostra (gráfico 2), os artigos se mostraram muito variados. Enquanto um estudo (artigo nº 03) contou com um único participante, um adolescente (n= 01). A pesquisa 07 contou com 28 meninos de rua (n=28). A pesquisa de nº 02 contou com 20 mães e 15 crianças (n= 35). Já o artigo de nº 01 conteve 48 casais (n= 96). A pesquisa com maior número de participantes (artigo nº 04) contou com uma amostra de 160 mães e 22 professoras (n= 182).

Gráfico 3: N° de amostra nos artigos analisados



Tal situação, também ocorreu na avaliação dos instrumentos utilizados nas pesquisas, onde os autores se apropriaram de diversos instrumentos, entre questionários já validados ou entrevistas desenvolvidas pelo próprios autores, não havendo repetição entre os estudos. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Comportamentos Socialmente Habilidosos para Professores” QCSH-PR (respondido pelos professores); “Escala Comportamental Infantil B. de Rutter” para professores (ECI-B); “Questionário de Relacionamento Conjugal – QRC” (respondido pelos casais); Inventário de Práticas Parentais; Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais; Inventário de Recursos do Ambiente Familiar.

Os artigos 05 e 06, se caracterizam por uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar os aspectos dos problemas de comportamento de crianças e adolescentes. Hultz e Koller (1996) afirmam que esses comportamentos considerados inadequados podem ocorrer devido à “disciplina inconsistente, pouca interação positiva, pouco monitoramento e supervisão insuficiente das atividades da criança”.

Dos 07 artigos selecionados, 3 se destacam pelos estudos de crianças no ambiente urbano. O artigo 02 tendo sua pesquisa realizada em um ambiente de degradação ambiental e restrição espacial em uma área de ocupação irregular na Zona Leste da cidade de Manaus (AM –Brasil). Os artigos 05 e 07, foram mais específicos na realização de estudos de crianças e adolescentes em situação de rua. Estes artigos discutiram aspectos do desenvolvimento de crianças e adolescentes investigando valores e crenças de habilidades interpessoais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se após as leituras dos textos, que o desenvolvimento das habilidades sociais, tais como: como habilidades acadêmicas (tirar dúvidas, seguir as orientações do professor, saber trabalhar de forma independente); habilidades de autocontrole (controlar o humor, negociar, lidar com críticas); habilidades de relacionamentos com pares (cumprimentar, elogiar, oferecer ajuda, fazer amizades); habilidades de ajustamento (atender a pedidos, seguir regras e instruções, usar tempo livre de forma apropriada); habilidades assertivas (responder a cumprimentos, iniciar conversa, aceitar e recusar convites), de autocontrole e expressividade emocional, solução de problemas interpessoais, civilidade e empatia; podem ser bons preditores de desenvolvimento interpessoal, diminuindo as consequências negativas das quais crianças e adolescentes vítimas de violência poderão enfrentar no decorrer de suas vidas. Tendo em vista que crianças e adolescentes vítimas de violência possuem necessidades interpessoais próprias, devido a violência a qual foram submetidas, é possível que ao se tornarem socialmente habilidosas, possuam uma maior probabilidade de obterem reforçadores e, por consequência, ampliem o repertório comportamental, favorecendo o lidar com situações de conflito.

Quanto aos objetivos, foi possível aferir que no Brasil, a realização de estudos sistemáticos na literatura sobre as repercussões da violência contra crianças e adolescentes e suas consequências no desenvolvimento das habilidades sociais, inexistem, pelo menos nos bancos de dados utilizados em nossa metodologia. Não existem trabalhos sistemáticos sobre a relação da violência e habilidades sociais em crianças e adolescentes, e os artigos analisados que tratam de algum modo sobre habilidades sociais na infância, apresentaram discrepâncias no desenvolvimento de seu método.

Cabe salientar as limitações relacionadas ao presente estudo. Em primeiro lugar, sobre a seleção das três bases de dados, apesar de considerar a amplitude de cada base de dados, pode ser que existam outras que contemplem melhor a literatura científica dentro da temática analisada. Uma segunda limitação diz respeito à sensibilidade do método de busca. É possível que alguns autores tenham se utilizado de

outras expressões ou palavras, o que poderia afetar a busca do referencial teórico. A última limitação que merece destaque, se refere as diferenças metodológicas das pesquisas encontradas que dificultou a comparação e análise dos estudos.

Finalizando, acredito que os resultados desse trabalho, podem constituir um caminho produtivo para intervenções nessa área, bem como, para pesquisas em habilidades sociais com este público específico, constituindo um ponto de partida para novas investigações, e construção de políticas que favoreçam a proteção integral de crianças e adolescentes vítimas de violência.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARIANI, I. C. D. et al. **Orientações para busca bibliográfica**. On-line. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v.11, n.2, p. 427-429, dez. 2007.

BAROUDI, R.; **Necessidade de pesquisa bibliográfica extensa para evitar omissões**. Rev. Bras. Cir. Plást. (Impr.) vol.26 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2011. *Print version* ISSN 1983-5175 <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-51752011000100001>

BERWANGER, O.; SUZUMURA, E. A.; BUEHLER, A. M. e OLIVEIRA, J. B. **Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises?** Rev. bras. ter. intensiva [online]. 2007, vol.19, n.4, pp. 475-480. ISSN 0103-507X.

BOLSONI-SILVA, A. T., CARRARA, K. **Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010.

BOLSONI-SILVA, A. T., DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, G., MONTAGNER, A. R., BANDEIRA, M. & DEL PRETTE, A. (2006). **Habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos**. In. M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette, (Orgs.) Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal (pp. 1-45) São Paulo: Casa do Psicólogo.

BOLSONI-SILVA, A. T., LOUREIRO, S. R. **Validação do roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais** (re-hse-p). Avaliação Psicológica, 2010, 9(1), pp. 63-75.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.. **Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais**. Estudos de Psicologia 2002, 7(2), 227-235.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.. **Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares**. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 26, n. 1, p. 67-75, Mar. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 18 June 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000100009>.

CARNEIRO, D.; FIGUEIREDO, A. **Recuso-me a ir para aquela escola: Um caso clínico de bullying**. Rev Port Med Geral Fam, Lisboa , v. 28, n. 4, jul. 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732012000400008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 jun. 2015.

CIA, F.; PAMPLIN, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos**. Paidéia (Ribeirão Preto)[online]. 2006, vol.16, n.35, pp. 395-406. ISSN 0103-863X.

CORDEIRO, A. M. e Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro et al. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa.** Rev. Col. Bras. Cir. [online]. 2007, vol.34, n.6, pp. 428-431. ISSN 0100-6991.

CRUZ, P. G. **Ambiente Urbano: lugar de restrição espacial e descoberta de novos espaços.** Saude soc., São Paulo , v. 20, n. 3, p. 702-714, Sept. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300015&lng=en&nrm=iso>. access on 18 June 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000300015>

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência: um problema global de saúde pública.** Ciência & Saúde Coletiva, 11(Sup): 1163-1178, 2007.

DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Habilidades Sociais na infância: teoria e prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERRIANI, M. G. C.; BERTOLUCCI, A. P.; SILVA, M. A. I. **Assistência em saúde às crianças e adolescentes abrigados em Ribeirão Preto.** SP. Rev. bras. enferm. [online]. 2008, vol.61, n.3, pp. 342-348. ISSN 0034-7167.

FUMO, V. M. S., MANOLIO, C. L., BELLO, S., HAYASHI, M. C. P. I. **Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico.** Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn., Campinas-SP, 2009, Vol. XI, nº 2, 246-266.

HABIGZANG, L. F. e CAMINHA, R. M. (2004) **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: conceituação e intervenção clínica.** São Paulo: casa do psicólogo.

HUTZ, C. S.; KOLLER, S. H. **Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua.** Estudos de Psicologia 1996, 2(1), 175-197

Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 28/11/2014 às 12:28h.

LEME, V. B. R.; MARTURANO, E. M. **Preditores de comportamentos e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares, monoparentais e recasadas.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 27, n. 1, p. 153-162, Mar. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000100017&lng=en&nrm=iso>. access on 18 June 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722014000100017>.

MELLO, S. L. (1999). **Estatuto da criança e do adolescente: é possível torná-lo uma realidade psicológica?** Psicologia USP, vol.10 n.2 São Paulo 1999, 139-151.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. [online]. 2001, vol.1, n.2, pp. 91-102. ISSN 1519-3829.

MURTA, S. G. **Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2005, 18(2), pp.283-291.

PINHEIRO, M. I. S. et al. **Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento.** Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2006, vol.19, n.3, pp. 407-414. ISSN 0102-7972.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Rev. bras. fisioter. [online]. 2007, vol.11, n.1, pp. 83-89. ISSN 1413-3555.

SCHERER, E. A.; SCHERER, Z. A. P. **A criança maltratada: uma revisão da literatura.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2000, vol.8, n.4, pp. 22-29. ISSN 0104-1169.

UNICEF United Nations Children's Fund. **Situação Mundial da Infância, edição especial. Celebrando 20 Anos da Convenção sobre os Direitos da Criança.** Novembro de 2009. ISBN: 978-92-806-4442-5. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/sowc_20anosCDC.pdf Acesso em 08/06?2015 às 15:56h.

VOLPATO, E. S. N.; **Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas.** J. Pneumologia vol.26 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2000. On-line version ISSN 1678-4642 <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-35862000000200006>

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2012, Crianças e Adolescentes do Brasil.** 1. Edição Rio de Janeiro – 2012 FLACSO Brasil www.flacso.org.br.

ANEXOS

ANEXO 1

Tabela 2: Artigos onde a temática não cumpria com os objetivos da pesquisa

<i>Etapa</i>	<i>Autor</i>	<i>Título</i>	<i>Universidade</i>	<i>Motivo da Exclusão</i>
1ª	Griselda Albarrán; Bertha Elvia Taracena- Ruiz (2012)	Análisis de implicación de educadores de niños y niñas en riesgo de calle: el trabajo en una organización de asistencia social en la Ciudad de México	Universidad Nacional Autónoma de México	Língua estrangeira
1ª	María de los Ángeles Rodríguez Gázquez; Rosa María Bolívar Osorio (2008)	Estado de los derechos de la niñez y la juventud en las obras lasallistas de América Latina y el Caribe	Universitaria Lasallista	Língua estrangeira
1ª	Marie Raffray; Sonia Semenik; Sandra Osorio Galeano; Sandra Catalina Ochoa Marín (2014)	Barriers and facilitators to preparing families with premature infants for discharge home from the neonatal unit. Perceptions of health care providers	McGill University, Canada; Universidad de Antioquia UdeA, Colombia	Língua estrangeira
1ª	Cristhian Alberto Cabra Martínez; Sandra Milena Hincapié Garaviño; Diana Isabel Jiménez Martínez; Mauricio Tobón Restrepo (2011)	Estudio descriptivo de los efectos que ejerce el perro como mascota en el desarrollo de la motricidad gruesa de infantes sanos de cinco años de edad	Corporación Universitaria Lasallista; Universidad Autónoma de Manizales; Institución Educativa San Lorenzo de Aburrá.	Língua estrangeira
1ª	César A. Rey A. (2008)	Habilidades pro sociales, rasgos re personalidad de género y aceptación de la violencia hacia la mujer, en adolescentes que han presenciado violencia entre sus padres	Universidad Católica de Colombia	Língua estrangeira

Continuação Tabela 2: Artigos onde a prevalência não cumpria com os objetivos da pesquisa

<i>Etapa</i>	<i>Autor</i>	<i>Título</i>	<i>Universidade</i>	<i>Motivo da Exclusão</i>
2ª	Pedro Demo (2007)	Alfabetizações: desafios da nova mídia	Universidade de Brasília	Ensaio
3ª	Helena Bazanelli Prebianchi (2002)	A Importância Do Aspecto (Psico)Motor na Avaliação e Tratamento das dificuldades sociais infantis	PUC-Campinas	Sem os termos da pesquisa
3ª	Renata Valdúvia Lucisano; Luzia Iara Pfeifer; Maria Paula Panuncio Pinto; Jair Lício Ferreira Santos; Patrícia Páfaró Gomes Anhão (2013)	Interações sociais de crianças pré-escolares com Síndrome de Down durante atividades extracurriculares	Universidade de São Paulo	Sem os termos da pesquisa
3ª	Giovana Del Prette; Zilda Aparecida Pereira Del Prette; Sonia Beatriz Meyer (2007)	Psicoterapia com crianças ou adultos: expectativas e habilidades sociais de graduandos de psicologia	Universidade de São Paulo; Universidade Federal de São Carlos	Sem os termos da pesquisa
3ª	Angela Ferreira Domingues; Telma Flores Genaro Motti; Maria Estela Guadagnucci Palamin; (2008)	O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte	Universidade de São Paulo	Sem os termos da pesquisa
3ª	Maíra da Silva; Ana Priscila Batista; Jáima Pinheiro de Oliveira; Ana Paula Dassie-Leite (2012)	Habilidades sociais em crianças disfônicas	Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO	Sem os termos da pesquisa

Continuação Tabela 2: Artigos onde a prevalência não cumpria com os objetivos da pesquisa

<i>Etapa</i>	<i>Autor</i>	<i>Título</i>	<i>Universidade</i>	<i>Motivo da Exclusão</i>
3ª	Ana Paula Maurilia dos Santos; Francisco Rosa Neto; Ricardo de Almeida Pimenta (2013)	Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos	Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, Br; Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal	Sem os termos da pesquisa
3ª	Ana Paola Nicolielo; Bianca Lopes Rodrigues Gonçalves; Jordana Montenegro Prado Arruda; Simone Aparecida Lopes-Herrera (2014)	Intervenção Fonoaudiológica baseada na perspectiva comportamental em transtorno global do desenvolvimento (TGD): relato de caso	Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.	Sem os termos da pesquisa
3ª	Ana Paola Nicolielo; Mariana Germano Gejão; Simone Aparecida Lopes-Herrea; Luciana Paula Maximino (2014)	Evolução do Processo Terapêutico Fonoaudiológico no Distúrbio Específico De Linguagem (Del): Relato de Caso	Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo	Sem os termos da pesquisa
3ª	Elisabete Abib Pedroso de Souza (1999)	Qualidade de Vida na Epilepsia Infantil	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Sem os termos da pesquisa
3ª	Carla Cardoso; Fernanda Dreux Miranda Fernandes (2006)	Relação entre os aspectos sócio cognitivos e perfil funcional da comunicação em um grupo de adolescentes do espectro autístico	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Universidade do Estado da Bahia	Sem os termos da pesquisa

Continuação Tabela 2: Artigos onde a prevalência não cumpria com os objetivos da pesquisa

<i>Etapas</i>	<i>Autor</i>	<i>Título</i>	<i>Universidade</i>	<i>Motivo da Exclusão</i>
3ª	Cristina Araújo Martins; Wilson Jorge Correia Pinto de Abreu; Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo (2014)	Tornar-se pai e mãe: um papel socialmente construído	Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho; Escola Superior de Enfermagem do Porto	Sem os termos da pesquisa
3ª	Magda Andrade Rezende; Vivian César Beteli; Jair Lício Ferreira dos Santos (2004)	Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal-sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil*	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	Sem os termos da pesquisa
3ª	Cíntia Barreto Venturella; Gabriela Zanandrea; Raquel Saccani; Nadia Cristina Valentini (2013)	Desenvolvimento motor de crianças entre 0 e 18 meses de idade: Diferenças entre os sexos	Universidade de Caxias do Sul - UCS; Universidade Federal do Rio Grande - UFRGS	Sem os termos da pesquisa
3ª	Luzia Poliana Anjos da Silva ¹ ; Fernanda Queiros; Isabela Lima (2006)	Fatores Etiológicos da Deficiência Auditiva em Crianças e Adolescentes de um Centro de Referência APADA em Salvador- BA	Faculdade de Medicina da UFBA	Sem os termos da pesquisa